

42091

**PREVALÊNCIA DE FADIGA EM PACIENTES COM NARCOLEPSIA.**

Renata Maria Carvalho Cremaschi, Gustavo Bruniera Fernades, Debora Dias Pereira, Aline Saikali, Sergio Tufik, Fernando Morgadinho Coelho

Universidade Federal de São Paulo

E-mail address: fernandomorgadinho@hotmail.com (F.M. Coelho)

**Resumo**

A narcolepsia é caracterizada por sonolência excessiva diurna, fragmentação do sono noturno e fenômenos do sono REM como cataplexia, paralisia do sono e alucinações. Entretanto, outros sintomas, como dor crônica e fadiga, têm recebido cada vez mais atenção no quadro clínico. A fadiga potencializa e pode piorar os sintomas dos pacientes com cataplexia. Autores demonstraram que em pacientes com narcolepsia e cataplexia há uma maior prevalência de fadiga severa. Estudos evidenciaram que as diferentes expressões clínicas da fadiga são incapacitantes, corroborando com as principais características da doença primária e influenciando significativamente no prognóstico dos pacientes. O objetivo deste estudo foi caracterizar a prevalência de fadiga em pacientes com narcolepsia e comparar os grupos de pacientes com e sem cataplexia. Foram estudados 48 pacientes com narcolepsia. Os dois grupos foram pareados para o sexo e idade (20 pacientes sem cataplexia e 28 pacientes com cataplexia). Os pacientes responderam ao questionário de fadiga unidimensional genérico – Escala de Gravidade de Fadiga e ao questionário de fadiga multidimensional subjetiva – Escala Modificada de Impacto de Fadiga. Os dados foram analisados usando-se o programa SPSS-versão 20 e a comparação das respostas obtidas entre os participantes foi avaliada por meio do teste de Chi-quadrado ou Fisher quando apropriado. A comparação dos resultados entre os grupos foi testada por meio da análise de variância. Houve uma tendência de maiores escores nos pacientes com cataplexia na Escala de Gravidade de Fadiga ( $47,86 \pm 13,89$  versus  $40,05 \pm 15,41$ ;  $p=0,07$ ) e na Escala Modificada de Impacto de Fadiga ( $51,82 \pm 15,89$  versus  $42,40 \pm 21,89$ ;  $p=0,08$ ). Nos pacientes com cataplexia foi evidenciado um maior impacto de fadiga (valores acima de 38 na Escala Modificada de Impacto de Fadiga-23 pacientes versus 10 pacientes;  $p=0,02$ ). Os nossos resultados confirmam a nossa impressão clínica e a de outros autores de que os pacientes com narcolepsia possuem fadiga associada aos sintomas tradicionais da doença. A fadiga deve ser uma queixa valorizada e tratada, especialmente em pacientes com narcolepsia e cataplexia.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.110>

42247

**PREVALÊNCIA DE SONOLÊNCIA DIURNA EM ESTUDANTES DE MEDICINA E ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS**

Edson José Alvim Júnior, Elisa Sebba Tosta de Souza, Nelson de Araujo Vega, Denise Gonçalves Carvalho, Leandro Garambone de Cerqueira Lima

RIBEIRAO PRETO

E-mail address: elisasebba78@gmail.com (E.S.T. de Souza)

**Resumo**

Introdução As perturbações do sono e a dessincronização do meio ambiente com os ritmos endógenos, podem causar alterações significativas no funcionamento físico, ocupacional, cognitivo e social do indivíduo. Os estudantes do curso de medicina podem estar sujeitos a padrão irregular do ciclo sono-vigília e maior prevalência dos transtornos do sono especialmente a sonolência diurna excessiva (SDE).

**Objetivos**

Avaliar a prevalência de sonolência diurna excessiva em diferentes períodos de estudantes do curso de medicina e investigar possíveis associações entre este transtorno do sono e aspectos clínicos destes indivíduos.

**Métodos**

O questionário padronizado foi respondido por 179 alunos do curso de medicina. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário autoaplicável, composto por 17 questões. As nove questões iniciais abordavam características clínicas individuais. O restante, composto pela Escala de Sonolência de Epworth (ESE). Para relacionar a maior prevalência de sonolência diurna excessiva com diferentes características clínicas individuais e com diferentes períodos do curso foi realizado o teste do qui-quadrado e teste exato do qui-quadrado.

**Resultados**

Os voluntários apresentaram uma média de horas de sono diária de  $6,5 \pm 0,9$ . A pontuação média da Escala de Epworth para todos os grupos foi de 8,9 ( $\pm 3,5$ ). A prevalência de SDE no presente estudo foi de 37,9%. Foi demonstrado que a sonolência no gênero feminino é significativamente superior ao do masculino ( $p=0,02$ ). Quando avaliado diferentes períodos do curso, foi demonstrado que o percentual de sonolência excessiva diurna dos alunos do quarto ano é significativamente inferior aos alunos dos anos 1, 3 e 6 ( $p < 0,001$ ) Sendo que alunos do primeiro e sexto ano apresentam maior grau de SDE.

**Conclusões**

A prevalência de sonolência diurna excessiva é maior em estudantes de medicina do gênero feminino e em alunos do primeiro e sexto ano.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.111>

42210

**PREVALÊNCIA DE TABAGISMO EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO**

Thomas Henrique Jung, Bruna Schneider, Manoela Grandó Menegon, Alexandra Rech Vieira, Priscila Ferreira Cortez, Jean Carlo Flâmia, Ingrid Wendland Santanna